



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Egressos do curso de Administração da UFRGS: caminhos profissionais
Autor	CILAS DANIEL DA SILVA MACHADO
Orientador	SIDINEI ROCHA DE OLIVEIRA

Egressos do curso de Administração da UFRGS: caminhos profissionais

Autor: **Cilas Machado** | Prof. Orientador: **Sidinei Rocha de Oliveira** | Instituição: **UFRGS**

Este trabalho faz parte do projeto *Da formação ao mercado de trabalho: caminhos de inserção profissional dos estudantes de Administração* que busca compreender o processo de inserção profissional dos estudantes de graduação em Administração de instituições de ensino superior de Porto Alegre e do Rio de Janeiro. Como base teórica a inserção profissional é tratada a partir das propostas de Cordeiro (2002), Alves (2007) e Rocha de Oliveira (2012) que destacam que os elementos ligados ao processo de inserção profissional são amplos, envolvendo elementos do mercado de trabalho, da situação social de origem, do percurso de formação e das experiências profissionais. O curso de Administração pode ser tomado como uma referência na expansão do ensino superior ocorrido nas últimas duas décadas por conta do crescimento que fez com que os cursos hoje correspondessem a 18% do total de matrículas do país (INEP, 2013). Pois, segundo Bertero (2007) os cursos cresceram sem controle de qualidade pelo baixo custo inicial de implantação e pela grande atratividade da profissão que oferece uma imagem de rápida ascensão social com o crescimento dentro das empresas. Desta forma, o trabalho centra-se aqui em saber quais eram as principais motivações desses alunos ao entrar no curso, suas expectativas profissionais em diferentes etapas da graduação e o quanto suas trajetórias profissionais foram se moldando e chegando ao que são hoje. Assim, nesta etapa da pesquisa, predominantemente quantitativa, o foco do estudo é voltado aos egressos do curso a partir de 2001 de modo que possamos conhecer quem são estes egressos e onde eles estão, podendo questionar e buscando compreender as diferentes trajetórias em relação a renda, condição familiar, etnia, gênero, analisando o quanto a formação ajudou ou não na possibilidade de crescimento profissional e, sobretudo, de ascensão social. Como resultado encontrado no perfil desses egressos, temos que 174 respondentes são do gênero masculino e 97 do feminino, o que corresponde, respectivamente, 64,2% e 35,8% das respostas válidas. Uma maioria branca que corresponde a 84,4% frente a 13,7% que não autodeclararam sua etnia. Primazia de ensino fundamental e médio em escola privada: 63,9% e 66,0% respectivamente. Com pais e mães que tiveram acesso ao ensino superior que estão cursando ou completaram 45,9% (pais) e 46,4% (mães), além dos 8,6% dos pais com mestrado ou doutorado e 11,5% das mães. No início da vida universitária, 61,7% não trabalhavam e tinham seus gastos financiados pela família, 13,9% trabalhavam e recebiam ajuda da família, 11,8% trabalhavam e se sustentavam. No desenvolvimento do curso, 35,5% trabalhavam e recebiam ajuda da família, 28,0% trabalhavam e se sustentavam, 21,3% trabalhavam e seus gastos eram financiados pela família. No momento de conclusão do curso, 30,5% ganhavam entre R\$ 2.001,00 e R\$ 3.000,00; 28,9% ganhavam entre R\$ 1.001,00 e R\$ 2.000,00; 16,4% ganhavam de R\$ 3001,00 até R\$ 5.000,00. Atualmente, 31,5% ganham entre R\$ 5.001,00 e R\$ 9.000,00; 25,7% entre R\$ 3.001,00 e R\$ 5.000,00. É importante destacar a correlação desses resultados da pesquisa com os dados do INEP (2013) pelo qual apresenta que as mulheres já são maioria na graduação tanto ao ingressarem (54,7% frente 45,3%), ao estarem matriculadas (55,5% frente 44,5%), quanto concluintes (59,2% frente 40,8%), bem como demonstra que dos 800.114 (oitocentos mil, cento e quatorze) números de matrículas nacionais em Administração, 55,6% é do sexo feminino; o que demonstra uma mudança significativa do perfil. Assim como a política de ações afirmativas traz uma mudança em curso no perfil hegemonicamente branco. Assim, na sequência dos estudos a comparação destas trajetórias profissionais nas suas diversidades em relação a origem familiar, grau de escolaridade dos pais, gênero, etnia vai permitir aprofundar a análise sobre os caminhos e escolhas que estas pessoas fizeram e sua relação com a mobilidade social.